



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia oito de outubro de dois mil e treze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente falou: “registrar as presenças da Dra. Ivana, Promotora de Justiça, é uma honra tê-la no Plenário, os jornalistas e todos os Senhores que estão na plateia. Eu não poderia, num dia histórico como hoje, deixar de ouvir o Hino Nacional”. Convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Em seguida, comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia primeiro de outubro e a Ata da Reunião Solene do dia três de outubro de dois mil e treze foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as Atas. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “Senhor Presidente, gostaria de relatar para o Senhor que a Reunião Extraordinária Comemorativa do último dia três de outubro transcorreu com muita tranquilidade, foi uma cerimônia muito bonita, agradando a todos os presentes e a todos os homenageados. Eu quero render aqui a minha homenagem ao Vice-Presidente da Casa que com muita tranquilidade, com muita serenidade, conduziu harmoniosamente a sessão. Então a Câmara, realmente, cumpriu bem o seu papel”. O



Senhor Presidente disse: “agradecemos também o Vice-Presidente Alessandro Coxinha pelo seu trabalho na Reunião Solene”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.350/2013, autoria dos vereadores Nélio Aurélio de Souza e Fausto Niquini Ferreira, que “Torna obrigatória a instalação de ciclovias e proteção acústica nas estradas e/ou rodovias que cruzam o Município de Nova Lima”. O Senhor Presidente registrou: “esse projeto eu expliquei para alguns vereadores, porque privatizaram a BR-040, já está privatizada, quando você passa de Juiz de Fora para o Rio de Janeiro, existem algumas disciplinas que ajudam a disciplinar as entradas para o município, a acústica, enfim, ciclovia, um monte de coisas. E esse projeto tem que ser encaminhado para o Dnit para que ponha na empresa que ganhou a licitação. Então, é por isso que foi encaminhado para o vereador Fausto e eu estou pedindo que este projeto seja lido hoje e já entre em votação para que possamos encaminhá-lo amanhã. O projeto está à disposição de qualquer vereador que quiser assinar. Estou pedindo dispensa de interstícios e pareceres das Comissões de Legislação de Justiça, Serviços Públicos Municipais e Orçamento, Finanças e Tomada de Contas”. O vereador Leci Alves Campos falou: “como sugestão de Vossa Excelência, eu também gostaria de assinar este projeto”. O Senhor Presidente afirmou: “está à disposição de Sua Excelência”. O vereador Flávio de Almeida disse: “Senhor Presidente, como Presidente da Comissão de Serviços Públicos, como foi falado pelo Senhor, a importância desse projeto é tanta que o Senhor pede a dispensa. Então, seria ideal que fosse um projeto da Casa por tamanha importância, é tanto que pede dispensa de todas as Comissões. Acho



que o ideal seria que fosse um projeto da Casa, acho que fica até mais forte”. O Senhor Presidente registrou: “vereador, quando eu disse que está à disposição de todos para assinar é porque, às vezes, tem vereador que não quer assinar, fica a critério. Mas a sugestão é aceitável. De acordo com o vereador Flávio, o projeto está aqui, se vocês concordam que a Casa assine, permaneçam todos como estão. Aprovado. Vereador, todos os vereadores concordaram e vão assinar o projeto”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “como Presidente da Comissão de Orçamento, no momento em que a gente autoriza a dispensa do interstício e já passar para a sua votação, acho que a gente já está dando o nosso aval de reconhecimento da importância do projeto. Eu acho muito bem vindo que seja um projeto realmente da Casa”. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, dispensou pareceres e interstícios para a votação deste projeto. Prosseguindo, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.350/2013, que “Torna obrigatória a instalação de ciclovias e proteção acústica nas estradas e/ou rodovias que cruzam o Município de Nova Lima”. Em primeira e segunda votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção; 2) Projeto de Decreto Legislativo nº 258/2013, que “Rejeita as Contas do Município de Nova Lima relativas ao exercício de 2007”. O vereador José Guedes afirmou: “quero registrar aqui a presença da Dra. Ivana, uma pessoa que tem através do Ministério Público atuado em prol da nossa cidade. Senhor Presidente, estou solicitando à Vossa Excelência que a votação das Contas do ex-prefeito Carlos Roberto Rodrigues seja feita individualmente”. O Senhor Presidente disse: “está certo, vereador, a sua solicitação



será atendida. O Decreto Legislativo nº 258, para os vereadores entenderem, é a primeira e única votação, é votado em única votação. Os vereadores que são contra o Decreto, votam contrário. O que representa votar contra o Decreto? Votar contrário. Vou explicar, é um pouco complicado, mas chegamos lá, é rápido. A Mesa Diretora rejeita as Contas do ex-prefeito Carlos Roberto Rodrigues. Quem quiser votar com o Decreto, está votando contra as Contas do ex-prefeito Carlinhos Rodrigues. Quem quiser votar contra o Decreto, está votando a favor das Contas do ex-prefeito Carlinhos Rodrigues”. O vereador José Guedes solicitou: “Senhor Presidente, pediria ao Senhor que repetisse”. O Senhor Presidente repetiu: “presta atenção na leitura, Projeto de Decreto Legislativo nº 258/2013, autoria da Mesa Diretora, que “Rejeita as Contas do Município de Nova Lima relativas ao exercício de 2007”. O que quer dizer isso? Que o Decreto está com o Tribunal de Contas, está votando com o Tribunal de Contas. Se o vereador votar contrário ao Decreto, está votando com o ex-prefeito Carlinhos Rodrigues. Quem quiser votar a favor do Tribunal, que são as Contas rejeitadas, tem que votar com o Decreto 258. Está explicado ou tem mais alguma dúvida?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira solicitou fosse lido novamente o Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas. O Senhor Presidente informou que atenderá a solicitação da vereadora. O vereador Flávio de Almeida registrou: “Senhor Presidente, não seria mais fácil, é só uma opinião, o Senhor colocar para ser votado porque no finalzinho vai ter dificuldade. O Senhor coloca para ser votado como sempre foi feito na Casa, os que concordam com o Tribunal ou permaneçam ou se manifestem.



Seria muito mais fácil porque depois eu tenho certeza de que vereador vai perguntar para o Senhor se já foi a votação”. O Senhor Presidente falou: “vou atender à Sua Excelência até para descomplicar um pouquinho. A vereadora pediu que lesse o parecer da Comissão”. O Senhor Secretário proferiu leitura do Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 258/2013, que “Rejeita as Contas do Município de Nova Lima relativas ao exercício de 2007”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que para a discussão do projeto ia consultar os vereadores em ordem alfabética. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida afirmou: “Senhor Presidente, quando o parecer chegou na Casa eu tive a preocupação em lê-lo. Li, reli, com mais dois amigos que trabalham comigo que são advogados. Eu tenho que falar isto aqui hoje porque amanhã vêm Contas de outros ex-prefeitos para esta Casa, então, eu não teria problema partidário. Se voltar à esta Casa um Parecer do Tribunal da mesma maneira que chegou este, pode ter certeza, pode ser Vítor, pode ser qualquer ex-prefeito, eu vou votar a favor do prefeito. Tenho que falar isso aqui hoje porque depois eu vou ser cobrado e a mesma postura de hoje nós temos que ter amanhã. Senhor Presidente, só deixar isso claro porque depois vou ter uma questão partidária. Então, eu voto sempre com o prefeito, se vier o parecer da mesma forma que chegou à nesta Casa”. O vereador José Guedes justificou seu voto: “vou votar a favor do projeto de decreto legislativo que rejeita as Contas do ex-prefeito Carlos Roberto Rodrigues referente ao ano de 2007. Eu, como vereador, no ano de 2007 ingressei na Justiça contra o ex-prefeito Carlos Roberto Rodrigues referente à Festa do



Cavalo daquele ano, na qual o ex-prefeito foi julgado e condenado em primeira e segunda instância. Ele foi obrigado a devolver aos cofres públicos aproximadamente 980 mil reais. Espero que, muito em breve, ele seja julgado em terceira instância em Brasília e, caso condenado, perderá seus direitos políticos por oito anos”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “Senhor Presidente, a discussão está fora de pauta. A gente tem que se ater ao projeto que está sendo votado hoje porque senão eu volto com a palavra e vou ficar mais meia hora”. O Senhor Presidente disse: “vereador Flávio, ele está falando do prefeito Carlinhos Rodrigues e a palavra sobre ex-prefeito está dentro do projeto. Não tem problema. Se ele tivesse falando do Vítor Penido, para dar um exemplo, não tem nada a ver com isso, mas o Carlinhos Rodrigues está dentro do processo. Não tem como não deixar o vereador se pronunciar”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “Senhor Presidente, concordo com o Senhor quando nós estamos dentro do projeto, aí eu tenho que concordar com o Senhor porque, senão, a gente faz e passa um julgamento de outras coisas que ainda estão com o Poder Judiciário”. O Senhor Presidente falou: “vereador, mas o questionamento do vereador de oposição, no caso dele, que ele fez nesta Casa, nós somos testemunhas, durante oito anos, ele está falando do acusado dentro do projeto. Não tem como, nas notas taquigráficas, eu olhar aqui o que ele está falando ou não. Se ele estiver falando sobre Carlinhos Rodrigues eu tenho que aceitar”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “não, Senhor Presidente, não é falar do Carlinhos ou de outro. Eu digo é seguir a pauta, o projeto. Tem que pegar o Parecer do Tribunal e ler, se em algum momento ele falar sobre isso, aí nós estamos



dentro da pauta”. O Senhor Presidente disse: “o vereador acabando de fazer o seu pronunciamento, eu lhe dou a palavra de novo, se o Senhor quiser, para fazer qualquer tipo de pronunciamento. Numa Casa democrática dessas, temos que abrir espaço para todos falarem. Estou perguntando em ordem alfabética, mas se algum vereador tiver dúvidas e quiser falar, se manifestar, vai ser aberto para ele falar”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “eu espero que nas outras terças-feiras ele tenha o direito de falar também porque o que eu tenho visto é cortar a fala dele”. O Senhor Presidente falou: “Sua Excelência não me leve a mal, dentro do nome do ex-prefeito eu vou abrir mão para que a explanação dele seja lida e faça as críticas que ele entende que são necessárias”. O vereador José Guedes continuou: “Senhor Presidente, estou com a palavra, não vou dar aparte para ninguém senão vai cortar meu raciocínio. Estou aqui fazendo até um relato muito minúsculo sobre as atuações, as coisas erradas que o ex-prefeito fez em oito anos de seu mandato. Estou até poupando ele demais aqui, se eu ficasse falando, poderia ficar até amanhã cedo. Estou fazendo um relato, estou mostrando que em 2007 ele teve que devolver 980 mil para a prefeitura, para os cofres públicos. Estou dentro do texto, vou prosseguir. Como eu vou aprovar as Contas de um ex-prefeito que tem aproximadamente 70 processos na Justiça que, inclusive, na Legislatura passada eu trouxe aqui para o Plenário da Câmara Municipal a ficha dele, que da mesa da Presidência chegou até o fundo do Plenário de tão extensa que ela é. É por tudo isso que estou totalmente tranquilo, pois tenho a certeza absoluta de que se não for hoje, será em um futuro muito breve que esse mau exemplo de político terá seus



direitos cassados e, com isso, alijado da política de nossa cidade. E sabe qual o meu prazer nisso? É que essa punição que ele sofrerá será devido às denúncias feitas por esse humilde vereador à Justiça e à forte atuação do Ministério Público de Nova Lima, principalmente na pessoa da Dra. Ivana que está na nossa galeria. Eu amo esta terra, fui correto com as minhas denúncias, não tem uma denúncia leviana na minha carreira política porque até hoje eu não fui processado. Todas as minhas denúncias ao Ministério Público, a Dra. Ivana está presente, foram com documentos da Prefeitura Municipal de Nova Lima. Este vereador, eu solicitei, oito anos solicitando documentação na prefeitura, não me entregaram uma. Mas numa noite, eu chegando na minha garagem para colocar o meu carro, estava um saco de documentos, não sei quem colocou, todos com papéis timbrados da Prefeitura Municipal de Nova Lima. Eu sou vitorioso, consegui que o prefeito fosse julgado em primeira instância, condenado, segunda instância. Têm vários processos meus contra ele, inclusive a Festa do Cavalo de 2008, todas as noites eu penso nisto, que foram três milhões e pouco, disseram que mandaram o dinheiro para a Faenol e pela Ata da Faenol, que cuida daquelas crianças que necessitam do nosso apoio, chegaram lá trezentos e poucos mil, pela Ata, e a arrecadação foi três milhões e pouco. Eu não posso, não vou conseguir dormir se eu contribuir votando as Contas do ex-prefeito contra o qual tenho vários e vários processos. Espero que a Justiça julgue principalmente a Festa do Cavalo da qual eu tenho o jornal que o ex-prefeito diz que cerca de cinquenta mil pessoas compareceram e pagaram ingressos, e a prefeitura pagou a festa, então se eu for falar vou ficar aqui a



noite inteira. Quero justificar meu voto por estes motivos, não por perseguição porque contra a pessoa do ex-prefeito eu não tenho nada, mas contra o ex-prefeito sim”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “concordo com a intervenção do vereador Flávio. Com todo o respeito que o vereador José Guedes me merece. Inclusive, nós demoramos praticamente quatro semanas para fazer o parecer da Comissão porque o vereador José Guedes pediu, porque ele queria um prazo maior, para poder fazer uma análise mais detalhada do processo. Mas eu concordo com o vereador Flávio. Nós aqui estamos julgando as Contas do prefeito. Nós não estamos julgando Festa do Cavalo ou qualquer outra irregularidade que foi praticada pelo ex-prefeito; nós estamos julgando as Contas de 2007. E da mesma maneira, com a mesma lisura, com a mesma correção que eu analisei as Contas do ex-prefeito Carlos Roberto Rodrigues, o Senhor pode ter certeza que vou analisar também, caso ainda esteja nesta Casa e seja da Comissão de Orçamento, vou julgar as Contas também do ex-prefeito Vítor Penido que virá para cá. E prometo para o Senhor e para toda a plateia que está aqui presente hoje que vou me ater naquilo que está ali para ser julgado. Eu não vou ficar levantando processos que o prefeito está respondendo ainda na justiça, como um processo que quando eu era vereadora em 2007, nós entramos na justiça quando ele vendia frango e leite para ele mesmo”. O vereador José Guedes disse: “Senhor Presidente, isto está fora de pauta”. O Senhor Presidente registrou: “um minuto vereador, ela está com a palavra. Vereador, por favor, eu lhe dei a liberdade que Sua Excelência quis e a vereadora pode usar qualquer coisa que estiver fora de pauta porque a discussão é democrática e eu vou dar o



microfone para qualquer vereador falar desde que seja em nome do Carlos Roberto Rodrigues”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “obrigada, Senhor Presidente. Isso eu prometo para o Senhor, vou julgar com a mesma lisura, com a mesma serenidade que eu estou julgando hoje as Contas do prefeito Carlos Roberto Rodrigues. E lembrar, Senhor Presidente, que esta Câmara já aprovou Contas rejeitadas de outros prefeitos”. O vereador José Guedes afirmou: “quero dizer que, apesar de o Tribunal de Contas ter aprovado sete Contas do Carlinhos, todas as sete Contas do Carlos Roberto Rodrigues eu reprovei nesta Casa porque eu estava com os sete anos documentados, vi as maiores aberrações nas sete Contas que foram aprovadas. Eu votei contra todas. Foram oito a um, perdi todas as sete, oito a um. Mas honrei o meu voto, justificava e mostrava que o Tribunal de Contas estava errado, mas sou um pingo no oceano. Mas procurei fazer minha parte nos meus seis mandatos, estou completando seis mandatos. O Senhor é um dos vereadores mais antigos, sabe da minha correção. Não é perseguição, é revolta. Revolta de ver a minha cidade, a cidade que amo, que crio minha família, que tive meus pais, que tenho onze irmãos, ir para o buraco. Uma cidade rica, uma cidade milionária, que faltava remédio, que o ex-prefeito não construiu uma casa. Então, eu saía daqui passando mal de ver certas coisas, e eu agindo e agindo e vou continuar agindo enquanto estiver aqui até o último dia do meu mandato. Quero honrar meu nome, quero honrar o nome dos meus pais que, apesar de terem sido pais de doze filhos, nos ensinaram o caminho correto. Não posso aceitar, definitivamente, que em nossa cidade falte remédio para os pobres. E, pelas informações que o Senhor Presidente



me passou hoje, está faltando até remédio novamente. Isso não pode acontecer, vou procurar aprofundar nisso e espero que este governo seja um bom governo, principalmente para os mais pobres”. O vereador Flávio de Almeida disse: “Senhor Presidente, só para que fique gravado nos Anais desta Casa que tem uma história nesta cidade anterior ao prefeito Carlos Rodrigues e outra construída após ele. Moro em uma região que eu posso atestar e dizer para todo mundo. Nós conhecemos o crescimento, o esgoto, o asfalto, a água, tudo tratado, posto de saúde, foi com o ex-prefeito. Então, justiça seja feita, jamais votarei nesta Casa com ódio, mágoa ou rancor porque quando se vota assim, você trás um prejuízo tão grande para a população e para a pessoa que você está votando contra ela porque, veja bem, se sete Contas ou seis foram aprovadas e você vota contra é uma coisa. Exatamente aquela que vem contra é que você tem um discurso nela? Eu posso dizer para o Senhor, diga quem quiser que ele tem setenta processos, o que quiser, mas cada processo dele cabe à Justiça, cabe ao Poder Judiciário julgar. E é esse Poder que tem isso na mão, esse poder não é nosso, o nosso está aqui hoje. O nosso pode aprovar ou rejeitar. E cada um com a sua consciência. Se vai vereador para casa com a consciência pesada ou não, depende do ser humano, isso é seu, está embutido. O povo te permitiu o direito de votar, então vote. Vou votar com a minha consciência tranquila e vou para a minha casa dormir sossegado. E se amanhã vier qualquer Conta de ex-prefeito, seja o Presidente, seja qualquer um dos Senhores, com o mesmo teor, voto da mesma forma de hoje, sem mágoa, sem ódio, sem rancor. E quando terminar aqui, ainda abraço o José Guedes como faço toda reunião. Nós dois temos só



um problema que é só quando batemos nisso aqui. Mas a gente tem uma amizade fora do comum. Então hoje, Senhor Presidente, a gente dizer que o ex-prefeito não trabalhou nesta cidade é a gente brincar com a história desta cidade e brincar com o povo desta cidade. É simples, é só a gente ver o poder que ele tem com a população. Agora, se tem Conta, se vai ser julgado, cabe ao Juiz, cabe aos Promotores em seus pareceres, ao Juiz o seu julgamento e cada um deles sabe o que tem que fazer, na hora que tem que fazer e aí é com a consciência mesmo. Então, Senhor Presidente, só deixar bem claro, a história não pode ser apagada hoje”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “eu também, Senhor Presidente, não posso ignorar o trabalho que foi desenvolvido nesta cidade durante oito anos, principalmente no tocante à área de Educação. Hoje nós temos o melhor IDEB do colar metropolitano. Estamos entre as melhores cidades de Minas Gerais no resultado da Educação. Fizemos tudo? Não. Hoje nós sabemos da dificuldade que temos ainda para atender às crianças de zero a três anos nas creches. Mas hoje nós não temos nenhuma criança de quatro e cinco anos fora da escola. Isso foi um trabalho de oito anos, um trabalho que a gente não pode, realmente, esquecer, que foi feita uma diferença sim, foi feita uma grande diferença. Então, como diz o vereador Flávio e concordo com ele, nós não podemos deixar a história de lado. E cabe ao Juiz, cabe à Promotoria Pública julgar. E vou repetir de novo, Senhor Presidente, com a mesma serenidade, com a mesma correção, outras Contas que vierem de outros prefeitos, vou julgar aqui com essa mesma correção que tive ao olhar para as Contas de 2007 do prefeito Carlos Roberto Rodrigues”. O vereador José Guedes falou: “Senhor Presidente,



nós não podemos esquecer que nós temos uma das melhores arrecadações, não é de Minas Gerais é do Brasil. E não posso aceitar que a nossa cidade tenha aproximadamente duas mil crianças fora de creche”. O vereador Leci Alves Campos afirmou: “as Contas que nós estamos discutindo hoje falam do ano de 2007, considerando o trabalho do legislador, eu não era vereador na época, então não tive oportunidade de fiscalizar o Executivo. Hoje nós estamos fazendo a votação com base no Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas. Tem um item muito importante colocado no Parecer que me iluminou para pensar sobre isto, foi a questão que diz: ‘após análise da matéria não foi verificado prejuízo ao erário público municipal, verificou-se ainda o cumprimento dos princípios da legalidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e eficiência’. No período de 2009, 2010, 2011 e 2012, eu fui convidado pelo Senhor Prefeito Carlos Roberto Rodrigues, cujo nome está em pauta, para ficar com a pasta da Secretaria de Cultura. Neste período todo que estive fazendo este trabalho, tenho certeza de que foi um trabalho muito sério, um trabalho muito bem feito e, com certeza, nós conseguimos levar cultura a todos. O Senhor Carlos Roberto Rodrigues confiou em mim; novamente gostaria de salientar que estou confiando agora no Parecer desta Comissão”. O Senhor Presidente passou a Presidência ao Vice-Presidente. O vereador Nélio Aurélio de Souza disse: “Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores, Dra. Ivana que está aqui neste dia histórico, como disse no começo da reunião, até porque tudo o que acontecer aqui vai ficar nos Anais desta Casa e do povo de Nova Lima. Acho o voto de todos nós soberano, cada vereador vota como quer e



como entende que deve votar. Não vou citar nome de vereador porque não quero dar a palavra a vereador nenhum porque já dei a todos. Não vou citar nome de vereador, vou citar vereador. Alguns vereadores falaram que esta Casa já rejeitou parecer e já condenou algum prefeito. Eu, particularmente, estou aqui há treze anos, vou para dezesseis, nunca caiu um parecer do Tribunal de Contas aqui com Contas rejeitadas, todas que caíram foram aprovadas. Um vereador citou que votou dez Contas a favor do Tribunal ou sete ou oito e votou uma contra agora. Isto não importa, pode votar até vinte. Importa que a que veio rejeitada está errada e tem que ter a ética para a pessoa entender isso. Estou resguardando todos os vereadores, o voto é soberano e respeito a decisão de todos eles. É questão de ética, não adianta votar nove, mas uma veio errada. Votou nove, às vezes, as nove que o Tribunal mandou é porque estavam certas. Veio uma errada agora e daí? Então, se nós não fortalecermos a Justiça porque quem toma conta do dinheiro do povo, nós administramos, mas quem toma conta é a Justiça. Se nós enfraquecermos a Justiça, até a gente passava a acreditar muito, mas parece que temos lá para Brasília o que aconteceu lá”. O Senhor Presidente reassumiu a Presidência. Conforme sugestão do vereador Leci Alves Campos, o Senhor Presidente verificou o voto dos vereadores em ordem alfabética. O Senhor Presidente indagou: “vereador Alessandro Coxinha, Sua Excelência vota para aprovar as Contas do Prefeito Carlinhos Rodrigues ou com o Tribunal de Contas”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio respondeu: “aprovar as Contas do Prefeito Carlinhos Rodrigues”. O Senhor Presidente indagou: “Sua Excelência André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva



respondeu: “voto contra o Tribunal de Contas, já está bem explícito no Parecer que assinei, o motivo do meu voto está bem claro. Eu voto a favor da aprovação das Contas”. O Senhor Presidente indagou: “próximo, Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini Ferreira respondeu: “voto a favor do Projeto de Decreto Legislativo que rejeita as Contas do Município de Nova Lima de 2007 porque acredito ser o Tribunal de Contas o órgão competente”. O Senhor Presidente indagou: “vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida respondeu: “voto a favor do Parecer da Comissão por respeitá-la e saber da seriedade desta Comissão e saber que em todos os projetos eles têm a mesma postura. Voto a favor das Contas do Prefeito Carlos Roberto Rodrigues”. O Senhor Presidente indagou: “próximo vereador, Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques respondeu: “voto a favor da Comissão”. O Senhor Presidente indagou: “vereador José Guedes”. O vereador José Guedes respondeu: “voto a favor do projeto de decreto legislativo que rejeita as Contas do ex-prefeito Carlos Roberto Rodrigues. O Senhor Presidente indagou: “próximo, vereador Leci Alves Campos”. O vereador Leci Alves Campos respondeu: “voto de acordo com o Parecer da Comissão da Comissão, a favor das Contas do Prefeito Carlos Roberto Rodrigues”. O Senhor Presidente indagou: “vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira respondeu: “voto de acordo com a Comissão de Orçamento da Casa que aprovas as Contas do Prefeito Carlos Roberto Rodrigues”. O Senhor Presidente indagou: “vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva respondeu: “voto a favor da aprovação das Contas do Prefeito Carlos Roberto



Rodrigues”. O Senhor Presidente registrou: “restou o voto da Presidência. Vou votar pela ética e pela moralidade, a favor do Tribunal de Contas”. Na sequência, o Senhor Presidente anunciou: “rejeitado o Projeto de Decreto Legislativo nº 258/2013 em sua primeira e única votação, três a favor do Tribunal e sete votos a favor do Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas”. Projeto rejeitado por sete votos contrários a três favoráveis. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “Senhor Presidente, queria só dizer que eu respeito a posição do Senhor quando fala em ética, mas quero me defender dizendo que não estou sendo nem um pouco antiético porque como está escrito aqui no Parecer muito bem detalhado, a responsabilidade de aprovar ou não, não é do Tribunal de Contas e sim do Legislativo; se fosse o contrário não precisaria passar por esta Casa. Eu não estou sendo antiético, estou votando de acordo com o Parecer que foi estudado, que foi muito bem investigado, foi feito um trabalho sério. Eu não assinei este Parecer à toa, também não assinei *a la vontê*. A vereadora Ângela está aqui comigo, eu fui um dos que discuti bastante acerca do Parecer com vários advogados, inclusive consultando até outros vereadores de outras cidades para que a gente tomasse a decisão que fosse a mais correta perante a população. Não devo satisfação ao ex-prefeito Carlos Rodrigues, não devo satisfação a ninguém, devo satisfação ao povo que me elegeu, e é justamente pensando neste povo que eu tenho que falar. O que acontece com o prefeito, se Tribunal de Contas tivesse colocado aqui alguma coisa que tivesse prejudicado o município, então eu seria o primeiro a votar contra, mas como está bem explícito no Parecer não teve nenhum prejuízo para o



município e por isto o meu voto foi favorável. Se o prefeito tem processo, se o prefeito fez coisa errada, ele pode ser condenado mil vezes, como eu acredito que ele está inelegível porque acredito muito na Justiça, e nós temos aqui na cidade agora uma sentença dada pelo Juiz da cidade contra o ex-prefeito. Acredito até que ele já está inelegível, isto aqui nem vai interferir, mas o meu Parecer aqui é respaldado e não é nem um pouco antiético, ele é um trabalho sério e um trabalho de direito desta Casa senão o direito seria do Tribunal de Contas”. O Senhor Presidente afirmou: “vereador, lembrar a Sua Excelência que eu não citei nome de vereador nenhum, lhe dei a palavra porque acho que é de direito, mas disse que não queria citar nome de vereador. Só lembrar a Sua Excelência que eu falei ética, mas isto aí qualquer cidadão pode usar e podemos usar no Plenário. Eu disse aqui que o voto de Sua Excelência e de todos os vereadores é soberano, eu respeito o voto de todos vocês. Agora uma palavra ética, para quê um discurso desses, ética qualquer um pode ter. Às vezes, eu entendo que a ética está comigo, mas eu posso entender que não está com outro, mas o outro entende que está com ele”. O vereador André Luiz Vieira da Silva disse: “Senhor Presidente, exatamente por isto que eu disse que respeito a colocação do Senhor”. O Senhor Presidente registrou: “eu ouvi a Sua Excelência calmo, deixei Sua Excelência falar o que queria. Aqui é uma Casa democrática, aqui é para falar mesmo. Eu respeito o voto de todo vereador que está aqui, o voto soberano dele, se ele entende igual os vereadores Flávio e Leci falaram que estão com o Parecer, que eles têm certeza de que o Parecer é fundamentado na legalidade. Por isto que a ordem jurídica, a Justiça é desta forma, é



discutível mesmo”. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “Senhor Presidente, o que eu quero dizer é que quando o Senhor diz que o Senhor está sendo ético subentende-se que a gente que votou contra está sendo antiético”. O Senhor Presidente afirmou: “a Sua Excelência é que vai julgar o que eu falei, aí já é o pensamento da Sua Excelência”. O vereador André Luiz Vieira da Silva disse: “como eu julguei desta forma por isto achei necessário falar”. O vereador José Guedes registrou: “Dra. Ivana, quero parabenizar a Senhora pelo trabalho, ao longo dos anos, que a Senhora presta a nossa cidade. Eu me lembro muito bem que a Senhora juntamente com quatro juízes de Belo Horizonte pediram o afastamento do ex-prefeito Carlos Roberto Rodrigues. E não sei por que cargas d’água ele não foi afastado, mas a Senhora cumpriu o papel que é de direito. Eu fiquei estarecido, Dra. Ivana com quatro juízes não foram até hoje atendidos, o prefeito já terminou o seu mandato, sei que a Justiça brasileira por muitas e muitas vezes é lenta. A Senhora segurou uma barra pesadíssima aqui em Nova Lima, as coisas ficaram pretas para a nossa cidade. Ah, se não fosse a Senhora, Dra. Ivana, e outros membros do Ministério Público também, mas a Senhora ficou em primeiro lugar. O tempo todo a gente levando as denúncias, a Senhora carinhosamente atendia e agia, mas como eu disse no início da minha fala, é um pingo no oceano. Mas a Senhora cumpriu o dever. Nova Lima, Dra. Ivana, deve muito à Senhora. Quem dera que o Ministério Público fosse cem por cento como a Senhora age, quem dera, o Brasil seria uma maravilha, nossa cidade seria uma maravilha. Não posso votar a favor de um ex-prefeito que prejudicou a nossa cidade em oito anos. Sou um vereador eleito



principalmente pelo pessoal da periferia, devido às minhas atitudes no mandato passado, tive uma votação extraordinária no centro da cidade, foi cinquenta por cento na periferia e cinquenta por cento no centro da cidade. Eu até assustei porque sempre tive votos espalhados, mas o pessoal entendeu que este vereador juntamente com o Ministério Público, na pessoa da Dra. Ivana, nós lutamos juntos e se não fôssemos eu aqui, Dra. Ivana, simples vereador do Bairro dos Cristais, aquele bairro que me honra, e a Senhora lá no Ministério Público, as coisas seriam piores. Quero agradecer a presença da Senhora, do público presente, de todos que compareceram aqui nesta noite. O voto é soberano, cada um vota do seu jeito, no meu voto ninguém manda. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida falou: “até imaginei que a reunião hoje seria tranquila, seria uma reunião que a gente pegaria realmente o que o Regimento Interno desta Casa diz em cada projeto que entra nesta Casa, iríamos basear nele e fazer a votação em cima dele. Mas hoje passou a ser um dia em que a gente foge de um projeto e passa a fazer acusações nesta Casa, acusações estas que são sérias. E o pior, Senhor Presidente, nós permitimos falar e conversar com o plenário, colocando em condições difíceis porque quando a gente usa alguém que está sentado em plenário, a gente não permite que ele fale. A função da Promotora é igualdade para todos, ela não julga só as Contas do ex-prefeito Carlinhos, ela julga todas, ela faz parecer em cima de tudo, de qualquer denúncia que lá chegar. Ela não joga com um partido ou com outro partido, não, a função dela é séria e correta como é todo o Ministério Público. Então, quando a gente fez este tipo de coisa dá a entender para o povo que está aqui hoje sentado que tem um



jogo partidário e não tem, até mesmo porque eu tive reunião lá e vi a seriedade com que ela conduz tudo isto. Então, é dizer que com ela não tem a questão nem o jogo partidário porque eu assisti de perto a seriedade que ali tem. E dizer, Senhor Presidente, que como é um dia de acusações, vejam bem, vocês nunca me viram acusar ninguém, mas se a gente for ver as coisas que existem dentro deste município, os frangos já viraram granja, as vacas já estão dando filhotinhos há muitos anos. A gente tem que pensar muito antes de fazer acusações, e vejam bem que eu não faço porque sei que quem está do outro lado também tem família. Por isto que eu sigo com muita seriedade estar sentado nesta cadeira, por isto que eu tento de todas as maneiras não votar contra o vereador, estar sempre junto, sempre unido. Mas quando vem acusações, já imaginou uma pessoa estar com as Contas ali, já imaginou como que esta pessoa está em casa, culpada ou não, é o final. Mas esta Casa hoje faz diferente, ela deixa de fazer o papel dela que é crucial para a sociedade e passa a fazer o papel do Judiciário quando ela julga, ela já condena. Então, como uma pessoa que ouviu ou não entendeu sai daqui, o prefeito Carlinhos já foi condenado em todos, a Câmara condenou. Esta Casa que muitas das vezes eu assisti de perto, é postura num projeto e quando vem outro, o teor é o mesmo, mas quando vai votar vota diferente. Então, Senhor Presidente, eu votei aqui hoje com a minha consciência, com a minha tranquilidade e vou estar sempre votando assim. Fiz as acusações do frango e do leite neste momento, eu faço chateado porque sei que cada um tem família, mas tem que fazer poxa, do outro lado eu tenho a questão séria porque eu sei o trabalho sério que o prefeito fez. Se existe algum problema, deixa o outro poder



fazer o trabalho dele, vamos fazer o nosso e vamos tentar pelo menos fazer setenta por cento do nosso porque nós sabemos que nem sempre alguns aqui não fazem setenta por cento, nem mesmo quando vota, já vi vereador votar nesta Casa sem ter conhecimento do que está votando, já assisti isto de perto. No final da votação vem perguntar ‘já foi votado, já passou?’. Então, Senhor Presidente, eu funciono assim, condena que a gente está cheio de coisas que estão paradas aqui no Judiciário, estão paradas. Até semana passada, eu estava com a mesma situação aqui, e eu tenho consciência da minha vida pública, mas mesmo assim eu estava aqui e fui julgado com muita lisura e com muita consciência por parte do Ministério Público com seu parecer e pelo Juiz. Perfeito, certinho, correto. Então, nós não podemos jamais fazer uso da Promotora que está aqui sentada porque eu conheço a seriedade dela, eu vi de perto, tive reunião com ela porque fica parecendo que não, pode ter certeza, qualquer um nesta Casa que for procurá-la amanhã, a postura dela é a mesma, vai investigar e trazer com toda seriedade. Então, Senhor Presidente, acho que hoje esta Casa extrapolou em todos os sentidos, se a gente quer realmente aparecer ou fazer disto aqui um palanque, a eleição está muito longe”. O vereador Gilson Antônio Marques afirmou: “Senhor Presidente, eu queria sugerir que o Senhor encerrasse esta parte porque hoje, como o vereador Flávio disse, a hipocrisia está avançando demais. Daqui a pouco sou obrigado a chutar o balde e a coisa não vai ficar boa para ninguém. Discurso hipócrita e o meu ouvido já está cansado. Sugiro que o Senhor encerre esta parte e vamos passar para a outra parte dos requerimentos”. O Senhor Presidente disse: “vereador, deixa eu responder o vereador Flávio. Respeito suas



palavras, mas eu particularmente votei com muita consciência nesta Casa e sei que os outros vereadores, no entender deles, também votaram com consciência”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “eu não falei isto, não falei que faltou consciência, disse que eu vou com a minha tranquila”. O Senhor Presidente falou: “é porque Vossa Excelência comentou, se eu não estou enganado, pode até me ajudar, por que às vezes o Plenário numa discussão de um projeto tão polêmico como esse, Sua Excelência parece que falou de hipocrisia. Desculpe vereador, foi o vereador Gilson que falou. Isto aí, infelizmente isto acontece nas Casas, é um debate, cada um defendendo o seu lado, isto chama-se política, fazer o que? Entendeu, vereador Flávio? Estou só falando que eu votei com muita consciência e acredito que as Suas Excelências também votaram, cada um tem dentro do seu íntimo o que é certo e o que é errado. Já pensou se todos nós fôssemos iguais? Seria complicado. Para que então estaríamos discutindo alguma coisa aqui? Por nada. Ainda bem que três votaram para um lado e sete para o outro”. No Grande Expediente o vereador Fausto Niquini Ferreira afirmou: “Na última sessão plenária fomos surpreendidos com o discurso inflamado da nossa Nobre Vereadora Ângela Lima, que ao utilizar-se da Tribuna esboçou sua opinião a respeito do atual cenário político da nossa cidade e do Partido Democratas. Passado o calor das emoções e após um longo diálogo com meus correligionários, não poderia deixar de usar deste mesmo espaço para fazer algumas retificações às informações equivocadas trazidas à baila pela respeitada colega. O Partido Democratas, anteriormente chamado PFL, nasceu em janeiro de 1985 e desde então teve como objetivos a luta pela democracia, a



liberdade individual do cidadão, o respeito à lei e a supremacia do estado democrático de direito. Em Nova Lima foi fundado pelo ex-prefeito e atual Deputado Federal Vítor Penido que à frente desta cidade por 18 anos, dos quais 12 foram filiados ao Democratas, realizou mandatos democráticos e visionários. Ao lado de Penido, ajudamos a realizar uma verdadeira transformação da nossa cidade. Construimos e reformamos 95% das atuais Escolas Municipais e postos de saúdes, construimos 90% das atuais infraestruturas, prefeitura, rodoviária, duplicamos a MG-030 com 70% de recursos do município, dentre várias outras obras importantes e basta dar uma volta na cidade que lá estará uma placa de inauguração para comprovar nossa atuação. Implantamos a COPASA e a CEMIG em várias regiões. Criamos programas de governo de grande relevância para o município como a Escola de Tempo Integral, que embora fosse extinta pelo governo que nos sucedeu há 10 anos, atualmente é o modelo apresentado como ideal pelo Governo Federal. A nobre vereadora como militante da área e ex-secretária de Educação desse Município sabe melhor que ninguém da relevância dessa política educacional. Trouxemos SEBRAE, Fundação Dom Cabral, Fundação Torino, Faculdade Milton Campos. Assinamos o convênio para a instalação do CEFET, que o Poder Legislativo jogou no lixo, sendo que já tínhamos instalações adequadas para o funcionamento. Depois esse mesmo prédio recebeu a UTRAMIG, com a assinatura do então Secretário Adjunto de Governo, o Democrata Vítor Penido. E não poderia deixar de citar a APAC (que naquela época, mesmo com a resistência de parte da população, o prefeito do Democratas demonstrou o compromisso com a sociedade



nova-limense, não se curvou a pressões, fato que acabou por resultar neste belo exemplo), referência em todo o Brasil, que levou a entidade ao Prêmio Innovare que o Excelentíssimo Dr. Juarez Moraes de Azevedo recebeu em Brasília. Ao lado de Penido preparamos a cidade para o futuro. Trouxemos a Fiat, realizamos o licenciamento para a implantação de algumas minas da Vale e fomentamos o desenvolvimento de pequenas empresas geradoras de emprego. Projetos que fizeram o orçamento da cidade saltar dos 100 milhões para os atuais 500 milhões. Trago estas informações para comprovar que diferente do que foi dito na última sessão, não somos um partido de irresponsáveis cujo único foco seja a disputa pelo poder. Ajudamos a construir a cidade de Nova Lima e não restam dúvidas de que nossa atuação política mudou os rumos da história de milhares de nova-limenses, e em respeito a essa história, continuamos a lutar por aquilo que acreditamos ser o melhor para a nossa população. Diante deste legado político que se mistura ao da própria cidade, lançamos Vítor Penido, candidato a prefeito na última eleição, por entender que sua experiência, honestidade e trabalho eram indispensáveis para Nova Lima. Perdemos a eleição para um sistema dotado de vícios, amplamente comprovado na justiça. O processo eleitoral aviado pelo democrata visa garantir a ordem, o equilíbrio e a legislação vigente, uma vez que esta foi absurdamente desrespeitada na última eleição. Esse processo de conhecimento de todos dispensa aqui detalhes, mas não podemos deixar de lembrar que o Excelentíssimo Juiz Juarez Moraes de Azevedo, com mais de 25 anos de magistratura, e o Ministério Público, aqui na pessoa da Dra. Ivana, em momento algum merecem qualquer dúvida da seriedade de



seus atos e, com certeza, essa Casa de Leis concorda com o que estou falando. A nobre colega em seu discurso utilizou-se do termo inconstitucional para titular requerimento de grande importância aprovado por esta Casa, mas quem agiu ao arripio da Lei foi o governo atual pensando exclusivamente na perpetuação do poder. Assim reza a Constituição Federal em seu artigo art. 14: ‘A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante: (...) § 9º. Lei complementar estabelecerá outros casos de inelegibilidade e os prazos de sua cessação, a fim de proteger a probidade administrativa, a moralidade para exercício de mandato considerada vida pregressa do candidato, e a normalidade e legitimidade das eleições contra a influência do poder econômico ou o abuso do exercício de função, cargo ou emprego na administração direta ou indireta’. Em vista disso, podemos concluir que a atitude do Partido Democratas em buscar na Justiça o equilíbrio eleitoral, além de um direito amplamente garantido na constituição, é a materialização da nossa luta para fazer valer a Lei Maior Brasileira, restituir os estado democrático de direito bem como o respeito à soberania popular. E não podemos perder de vista que acertada e justa foi a sentença do ilustre magistrado da justiça eleitoral de nossa cidade e o Ministério Público, que mesmo sem adentrar no mérito do atual prefeito ter ou não validado e participado dos atos praticados, reconheceu os frutos políticos que tais atos proporcionaram à chapa do atual prefeito. Também não poderia deixar de mencionar que as informações do jornal ‘O Tempo’ lidas pela nobre vereadora em seu discurso, não passam de falácias da mídia,



até porque as prestações de contas do Candidato Vítor Penido estão sendo analisadas pelo Cartório Eleitoral e até o presente momento não existe nenhum fato ou alegações que possam levar à sua desaprovação. Faço minhas as palavras de Jean Paulham ‘Tudo o que peço aos políticos é que se contentem em mudar o mundo sem começar por mudar a verdade’. É assim que chego ao final deste meu discurso em forma de protesto, chamando a atenção de todos para que possamos trazer ao Plenário desta Casa, apenas informações verídicas, e que nos debates do dia a dia não venhamos perder de vista o passado e o legado político das legendas e das pessoas que participaram da história da nossa cidade. Nova Lima está passando por um período de grandes instabilidades. Mudanças batem a nossa porta nos próximos meses e cabe a nós, legítimos representantes do povo, legisladores e fiscalizadores, lutar em prol dos nova-limenses e garantir o cumprimento das leis. Gostaria também de esclarecer que nenhum Democrata foi ao prefeito ou em qualquer secretaria pedir ou implorar cargo. Se existem pessoas do DEM trabalhando para o governo, tenham certeza que foi a convite e tratam-se de pessoas de bem para somar na administração. Na nossa singela opinião, cabe privativamente ao prefeito nomear e exonerar os servidores ocupantes de cargos na Administração, não cabendo a nenhum outro fazer este pedido. Em nome dos Democratas reafirmo o compromisso do nosso partido com os cidadãos nova-limenses e com as políticas sérias, já amplamente traçadas em nosso discurso, para serenos e sem tensões buscarmos uma sociedade melhor. Muito Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “só quero dizer uma coisa, na minha fala que foi pequena, eu



não chamei ninguém de irresponsável, não falei de irresponsabilidade. Eu comecei discutindo o teor do requerimento que, a meu ver, é inconstitucional. O prefeito pode mandar o projeto que ele quiser para esta Casa, cabe a nós, vereadores, votar a favor ou contra; isto é o que eu falei. Quanto à irresponsabilidade, não citei em nenhum momento o governo do ex-prefeito Vítor Penido. Eu citei o nome do ex-prefeito Vítor Penido uma única vez quando falei que neste momento aqui no município a gente não estava numa disputa entre Cássio Magnani e Vítor Penido, mas sim do campo político do PMDB e do DEM, foi o que falei. Eu não falei de irresponsabilidade em momento algum porque se eu falasse de irresponsabilidade, eu seria irresponsável. E eu simplesmente como representante nesta Casa do PMDB, representante nesta Casa do governo municipal, eu pedi que as pessoas do DEM se afastassem do governo, foi a única coisa que eu pedi, e eu posso pedir isto sim porque eu, enquanto PMDB, tivesse o meu partido perdido as eleições nas urnas e fosse convidada pelo prefeito do outro partido, eu não aceitaria nenhum cargo porque tenho vergonha. Você, vereador Fausto, merece o meu respeito, você sabe disto, a minha admiração; nós temos uma relação muito boa aqui dentro desta Casa. Você está no seu papel, parabéns, é isto aí mesmo. Esta Casa é uma Casa de discussão, é uma Casa onde a gente deve colocar as nossas opiniões, levantar os nossos valores e todo o trabalho que foi realizado que nós não podemos realmente jogar por terra não, vereador. O Senhor não viu em momento algum eu falar sobre isto, se não fez, se fez, se deixou de fazer, o que o ex-prefeito Vítor Penido fez; eu não citei isto. O Senhor foi perfeito no seu discurso, é isso aí, a gente tem que ter coragem e ousadia de



defender o nosso ponto de vista, o nosso partido político. Cumprimento o Senhor por isto. Mas eu jamais iria chamar vocês de irresponsáveis, viu vereador, jamais iria chamar vocês de irresponsáveis”. O vereador Fausto Niquini Ferreira registrou: “muito obrigada, vereadora, pelas suas palavras. Assim como o nosso nobre vereador Soldado Flávio disse que quando chega à antessala ele dá um abraço no vereador José Guedes, pode ter certeza da nossa amizade e do respeito. Aqui nós fomos eleitos pela população nova-limense para isto. De nada adiantaria se nós ficássemos aqui feito boizinhos de presépio. Acho que hoje foi uma sessão muito importante e todos nós estamos de parabéns”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____